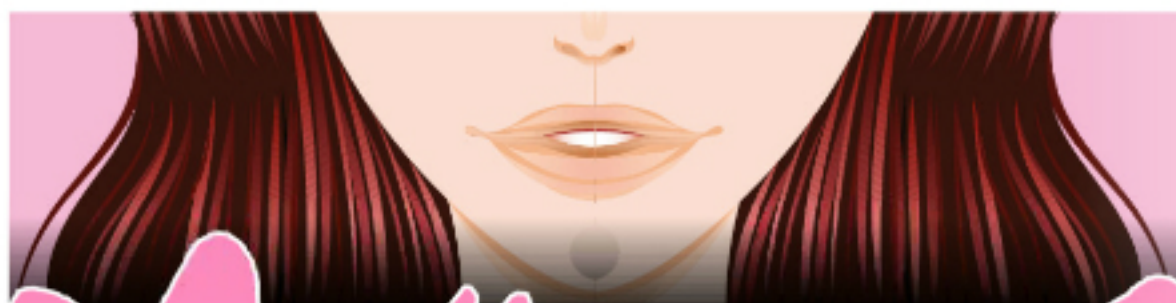
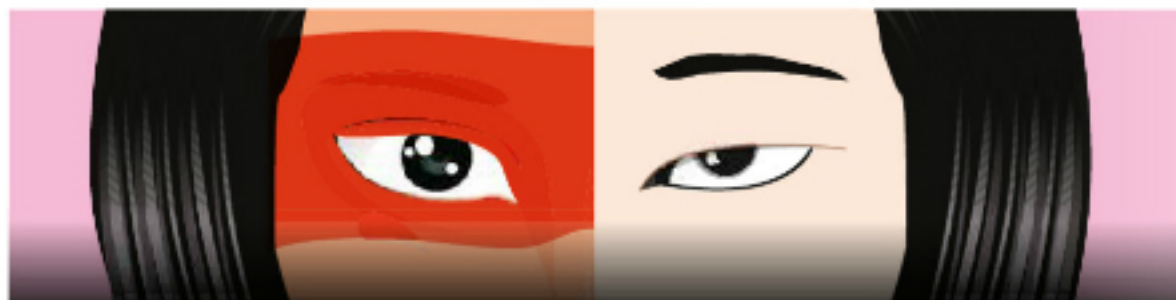


DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Hora de celebrar conquistas, mas também de cobrar avanços na política de gênero



Mulheres

 **BANCÁRIAS DF**
SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE BRASÍLIA

A

luta pela igualdade de tratamento e de oportunidades no mercado de trabalho entre homens e mulheres é uma constante do movimento sindical. Somando forças, as trabalhadoras do ramo

financeiro conquistaram muitos direitos, como a ampliação da licença-maternidade para 180 dias, por exemplo.

Mas as mulheres continuam sendo discriminadas nos bancos. O II Censo da Diversidade - outra conquista das bancárias -, realizado pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em 2014, aponta que as trabalhadoras recebem 77,9% do salário médio dos homens, o que corresponde a apenas 1,5 ponto percentual a mais em relação ao I Censo (2008).

Cálculo feito pelo Dieese mostra que, nesse ritmo de correção das distorções, serão necessários 88 anos para que as mulheres passem a receber salários iguais aos homens nos bancos. E na região Sudeste, onde a diferença salarial de gênero é ainda maior, demorará 234 anos para as mulheres atingirem a mesma remuneração dos homens.

Do total de 458.922 trabalhadores dos 18 bancos que participaram do II Censo, responderam ao questionário 187.411 bancários, o que significa 41% da categoria, dos quais 51,7% foram homens e 48,3%, mulheres.

Esses dados demonstram que os bancos não têm feito nada de efetivo para mudar este quadro, apesar da pressão do movimento sindical. E o pior é que ainda se negam a reconhecer essa desigualdade e descartam o fato de que há discriminação das trabalhadoras do ramo financeiro.

De maneira geral, as mulheres enfrentam

grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos que os homens. E ainda sofrem assédio moral e sexual no trabalho, além de violência doméstica.

A origem do Dia da Mulher

A história da luta das mulheres e da criação do Dia da Mulher é objeto de muitos livros e artigos. É uma história longa e que vem de longe. Do século passado. Para se ter uma ideia da extensão desta luta, é preciso voltar ao ano de 1910.

Em agosto daquele ano, mulheres reunidas na Conferência das Mulheres Socialistas, na Dinamarca, decidiram criar o Dia da Mu-

lher. Na ocasião, não ficou decidido qual seria este dia. O mês de Março foi escolhido ao acaso. Em 1914, a França escolheu o dia 9 de Março para fazer o seu ato, e a Alemanha, o dia 8. Antes já havia sido celebrado em várias datas, nos EUA; e em 1º de março, na Suécia.

E como se chegou ao 8 de Março? No dia 23 de fevereiro de 1917, pelo calendário russo, que corres-

pondia ao 8 de Março no calendário ocidental, mulheres tecelãs da Rússia começaram uma greve que mudou completamente os rumos da política do país. Em 1921, a Conferência das Mulheres Comunistas, realizada em Moscou, adota o dia 8 de Março como data unificada do Dia Internacional das Operárias. A partir desta data, os socialistas espalham pelo mundo o 8 de Março como data das comemorações da luta das mulheres.

A história da greve bem-sucedida das costureiras de São Petersburgo, na Rússia, em 1917, obrigou o czar a mudar radicalmente o regime de opressão. A greve foi o estopim da Revolução Russa.

*Recusar à mulher
a igualdade de direitos
em virtude do sexo
é denegar justiça a
metade da população*

Bertha Lutz